

DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REPERCUSSÕES NA SAÚDE E DESEMPENHO ACADÊMICO

Eixo 1: Saúde, Biotecnologia e Qualidade de Vida

Larissa Sousa Ribeiro¹, Luiza Stella Alencar Da Costa¹, Cleane Rafaele Medeiros Galvão¹, Kássia Aparecida Monteiro De Araújo¹, Vinicius Kauam Narciso De Albuquerque¹, Ana Gabrieli Pinheiro De Araújo¹, Maria Iderlania Freitas De Sousa²

¹ Centro Universitário Paraíso, fisioalarissaribeiro@gmail.com

² Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, iderlania.sousa@fapce.edu.br

Resumo:

INTRODUÇÃO: A dor musculoesquelética constitui condição frequente, caracterizada por manifestações dolorosas que acometem músculos, articulações e demais estruturas do sistema musculoesquelético, podendo comprometer a funcionalidade e o bem-estar. Entre universitários, pode relacionar-se à rotina acadêmica, marcada por longos períodos em postura sentada, uso de dispositivos eletrônicos, elevada carga de estudos e hábitos de vida inadequados. Além do impacto físico, pode repercutir na qualidade de vida, sono, concentração e atividades acadêmicas, interferindo na saúde e no desempenho universitário.

OBJETIVO: Analisar as repercussões da dor musculoesquelética sobre a saúde e o desempenho acadêmico de estudantes universitários.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter descritivo, realizada por meio de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores “Dor Musculoesquelética”, “Estudantes” e “Desempenho Acadêmico”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2025, que abordassem dor musculoesquelética em universitários e suas repercussões sobre a saúde e o desempenho acadêmico. Os estudos foram analisados qualitativamente.

RESULTADOS: Os estudos evidenciaram alta frequência de manifestações musculoesqueléticas, com destaque para as regiões cervical e lombar, associadas a fatores acadêmicos, posturais e comportamentais. Destacaram-se redução do sono, sofrimento psicológico, estresse, ansiedade, longos períodos de estudo, movimentos repetitivos e uso prolongado de dispositivos digitais. Maiores níveis de estresse e ansiedade associaram-se à presença de dor, enquanto menor duração do sono relacionou-se a maior ocorrência de manifestações, especialmente cervical e lombar. O uso frequente de celulares e tablets e movimentos repetitivos também se associaram a maior número de problemas musculoesqueléticos. As repercussões incluíram comprometimento da qualidade de vida, concentração, atividades acadêmicas e desempenho universitário. Observou-se ainda baixa procura por atendimento profissional e ocorrência de automedicação, podendo favorecer a negligência e progressão dos sintomas. Os achados demonstram caráter multifatorial da dor, envolvendo aspectos físicos, acadêmicos e psicossociais.

CONCLUSÃO: A dor musculoesquelética apresenta elevada ocorrência entre universitários e relação com fatores físicos, comportamentais e psicossociais. Suas repercussões podem comprometer a saúde, qualidade de vida e desempenho acadêmico, reforçando a importância de estratégias de prevenção e promoção da saúde no contexto universitário.

Palavras-chave: Dor musculoesquelética; Estudantes universitários; Desempenho acadêmico; Saúde; Qualidade de vida.